



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO  
CURSO DE PSICOLOGIA

**Percepção de pais acerca do uso de telas na infância: Aspectos positivos e negativos**

Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho

Aluno(a)s: Ana Beatriz da Silva Bentes

Ana Flávia Ferreira Dias.

Belém - PA

2024

## Sumário

### Lista de tabelas

### Resumo

### Abstract

<b>Introdução</b>	6
<b>Justificativa</b>	10
<b>Objetivos</b>	11
Geral	11
Específicos	11
<b>Método</b>	12
Tipo de estudo	12
Local do estudo	12
Participantes	12
Critérios de inclusão	12
Critérios de exclusão	12
Instrumentos	13
Coleta de dados	13
Análise de dados	14
Aspectos éticos	14
<b>Resultados</b>	15
<b>Discussão</b>	24
<b>Conclusão</b>	36
<b>Referências</b>	38
<b>Apêndices</b>	48

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1.</b> Perfil dos responsáveis pelas crianças-----	15
<b>Tabela 2.</b> Perfil dos responsáveis pelas crianças-----	16
<b>Tabela 3.</b> Perfil das crianças participantes da pesquisa-----	17
<b>Tabela 4.</b> Perfil dos pacientes em relação a atividades físicas e uso das telas-----	18
<b>Tabela 5.</b> Perfil em relação ao tipo de programa assistido, o controle e supervisão-----	19
<b>Tabela 6.</b> Perfil em relação ao tipo de programa assistido, o controle e supervisão-----	20
<b>Tabela 7.</b> Avaliação dos itens de cada domínio do RAF-----	22
<b>Tabela 8.</b> Avaliação geral dos domínios RAF-----	22
<b>Tabela 9.</b> Análise de correlação do tempo de uso de telas e variáveis independentes-----	23

## Resumo

A tecnologia é a base das relações sociais e as crianças são inseridas nesse meio de maneira cada vez mais precoce. Pesquisadores sugerem que o uso moderado de tecnologia pode ter benefícios, entretanto, quando ultrapassa certos limites, pode estar associado a consequências negativas no desenvolvimento infantil. O presente estudo teve o objetivo de investigar e analisar a percepção de pais acerca do uso de telas e suas consequências no comportamento infantil. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e com abordagem de análise de dados quanti qualitativo, com amostra de 30 mães ou pais de crianças de 3 a 10 anos. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico e de investigação do uso de telas, além do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF). Os resultados demonstraram que as crianças do estudo fazem uso excessivo de telas, com resultados significativos relacionados à posição da criança na prole, telas mais utilizadas, idade de início do uso, tipo de supervisão dos pais, entre outros. Os responsáveis também afirmam notar mudanças comportamentais em seus filhos, como: dificuldade de atenção, irritabilidade, oscilações de humor e insônia. O RAF demonstrou menor média no domínio “Recursos que promovem processos proximais” e correlação do uso de telas com o sexo da criança, assim como com o domínio “Ligação família-escola”. Benefícios no uso de telas também foram citados, como: aprendizagem, distração e entretenimento. Não houve alterações relacionadas à socialização e atividade física, segundo a percepção dos pais. Conclui-se que o fato de uma proporção significativa de crianças começar a usar telas muito cedo e em excesso sugere a necessidade de intervenções e estratégias que incentivem práticas de uso mais equilibradas e que não prejudiquem o desenvolvimento cognitivo e social.

**Palavras-chave:** Tempo de tela; Tecnologia; Criança; Desenvolvimento Infantil; Comportamento Infantil.

## **Abstract**

Technology is the foundation of social relationships, and children are increasingly introduced to this environment at an earlier age. Researchers suggest that moderate technology use can have benefits; however, when it exceeds certain limits, it can be associated with negative consequences for child development. The present study aimed to investigate and analyze parents' perceptions of screen use and its consequences on child behavior. A cross-sectional, descriptive study with a quantitative and qualitative data analysis approach was conducted, involving a sample of 30 mothers or fathers of children aged 3 to 10 years old. Data was collected using a sociodemographic questionnaire and a screen use investigation, along with the Family Environment Resources Inventory (RAF). The results showed that children in the study exhibited excessive screen use, with significant results related to the child's position in the sibling order, most used screens, age of initial use, type of parental supervision, among others. The caregivers also reported noticing behavioral changes in their children, such as attention difficulties, irritability, mood swings, and insomnia. The RAF revealed low scores in the domain "Resources that Promote Proximal Processes" and a correlation between screen use and the child's gender, as well as with the domain "Family-School Connection". Benefits of screen use were also mentioned, such as learning, distraction, and entertainment.

According to the parents' perceptions, there were no changes related to socialization and physical activity. It is concluded that the fact that a significant proportion of children start using screens very early and excessively suggests the need for interventions and strategies that promote more balanced usage practices that do not harm cognitive and social development.

**Keywords:** Screen Time; Technology; Child; Child Development; Child Behavior.

## Introdução

No mundo moderno, a tecnologia é uma ferramenta que permeia quase todos os âmbitos de nossas vidas, além de ser uma extensão intrínseca de quem somos, moldando nossas identidades, forma de aprender e interagir socialmente. As telas, que eram no passado restritas à televisão, evoluíram para dispositivos móveis e portáteis, e dessa forma, celulares, tablets e smartphones começaram a fazer parte da rotina social, independente de faixa etária (Davis, 2018; Nobre et al., 2021).

Consequentemente, a exposição a dispositivos eletrônicos se dá cada vez mais cedo, e as relações interpessoais começaram a ser substituídas pelas telas, incrivelmente atrativas para as crianças da atualidade. Por conta desse fenômeno, é imprescindível compreender sua amplitude (Bispo et al., 2021; De Paula & Pereira, 2018; Li et al., 2020).

Prensky (2001) introduziu o termo “nativos digitais” para se referir à geração que nasceu em um período no qual a tecnologia é a base das relações sociais. O ambiente desses indivíduos introduziu a cultura das telas em idades tão precoces que, antes mesmo de serem alfabetizados, a maioria já sabia utilizar grande parte dos recursos disponibilizados pelos aparelhos eletrônicos (De Paiva & Costa, 2015; García & De Carvalho, 2022; Mathias & Gonçalves, 2017).

Haleem et al. (2022), Liu et al. (2024) e Twenge (2017) afirmam que as telas têm se tornado ferramentas essenciais, e sugerem que o uso moderado de tecnologia pode ter benefícios. Entretanto, quando o tempo de tela ultrapassa certos limites, pode estar associado a possíveis consequências negativas no bem estar emocional e desenvolvimento social das crianças. Lauricella et al. (2017) enfatizam que o contexto e o conteúdo do uso tecnológico são fundamentais, uma vez que o engajamento em atividades educativas supervisionadas por adultos pode ser vantajoso.

O desenvolvimento infantil é um processo maturacional e interativo, resultando em aquisições importantes de habilidades perceptivas, motoras, cognitivas, de linguagem, socioemocionais e de autorregulação. Portanto, principalmente na primeira infância, período de 0 a 6 anos, deve-se oportunizar à criança um ambiente saudável e afetivo, com liberdade para brincar e disponibilidade de materiais para aprendizagem, entre outros fatores (Ministério da Saúde, 2023; Sameroff, 2009).

O tempo de exposição de crianças a telas tem aumentado e já é superior ao recomendado (Bernard et al., 2017; Goh et al., 2016; Nobre et al., 2021). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), os menores de 2 anos não devem ter acesso a telas, mesmo que passivamente. Entre 2 e 5 anos, a permanência máxima é de uma hora por dia. Já entre 6 e 10 anos, o tempo deve ser de até duas horas, sempre com supervisão. A *American Academy of Pediatrics* (AAP, 2023) não estabelece uma diretriz para limites de tempo específicos para o uso das mídias digitais, e sim recomenda que seja considerada a qualidade das interações com a tecnologia, e não a quantidade ou tempo de tela. Já a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) recomenda que o uso diário de telas seja limitado e proporcional às etapas do desenvolvimento infantil, além de encorajar que crianças de até 5 anos troquem os eletrônicos por atividades físicas ou por práticas que envolvam interação no mundo real, como leitura e contação de histórias. Entretanto, a maioria dos pais ou responsáveis não adere a essas diretrizes como tempo de tela para seus filhos (De Lucena et al., 2015; Mathias & Gonçalves, 2017).

Geralmente, as crianças são apresentadas às tecnologias pelos pais, e a decisão sobre se as mesmas têm acesso a um eletrônico e como e quando o usar também depende dos adultos. Isto provém das crenças dos cuidadores sobre os efeitos desses dispositivos, fatores familiares que podem facilitar ou dificultar seu uso e/ou as regras estabelecidas sobre a frequência desse acesso (Brito, 2018; García & De Carvalho, 2022).

McDaniel e Radesky (2018) discursam sobre a chamada “tecnofêrência”, que significa interrupções na comunicação interpessoal por conta da tecnologia. Os achados deste estudo revelaram que a interferência da tecnologia na vida familiar frequentemente resulta em um aumento e intensificação do comportamento externalizante nas crianças, como agressividade, impulsividade, desobediência e desafios de conduta. Esta interferência ocorre quando os pais estão abstraídos em seus aparelhos eletrônicos, com os menores replicando depois as suas práticas (Brito & Dias, 2017).

Lauricella et al. (2015) e Weigel et al. (2005) dizem que há um efeito “espelho”, dando ênfase ao fato de que quanto mais jovens são as crianças, mais elas tendem a reproduzir as práticas de seus pais. Dessa forma, se os pais utilizam muitos aparelhos eletrônicos, há uma alta probabilidade dos menores replicarem este comportamento, todavia, adultos que praticam a leitura, escrita e interagem com textos regularmente, acabam incentivando seus filhos a engajar nestas atividades e conseqüentemente facilitam o processo de alfabetização.

A teoria da aprendizagem social corrobora com esses estudos, afirmando que as crianças são muito perspicazes às atividades dos seus pais e seus comportamentos servem de modelo para seus filhos (Bandura, 1977). Dantas (2017) também afirma que o ambiente no qual os sujeitos interagem é muito mais do que somente um espaço físico, pois é nele que se estabelecem contextos, representações socioculturais e histórias de vida ao longo do desenvolvimento.

Evidências indicam a ligação entre o uso excessivo de telas e efeitos deletérios sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional da criança, como irritabilidade e humor negativo. Neste contexto, é comum identificar o desinteresse por momentos de recreação em que o contato interpessoal é necessário, resultando em um isolamento evidente e precoce. (Carson et al., 2015; Domingues-Montanari, 2017; Hinkley et al., 2014; Leblanc et al., 2012; Siqueira & Freire, 2019; Xie et al., 2020).

Estudos afirmam que o ato de brincar está intrinsecamente relacionado à aprendizagem, pois a partir de brincadeiras a criança é capaz de elaborar novos conceitos no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a imaginação, intelecto, interação social e criação de vínculo com adultos e outras crianças, além de oferecer aos mais jovens sentimentos ambivalentes como alegrias e frustrações, que ajudam a estruturar a personalidade e construção da autonomia (Dantas, 2017; Rezende et al., 2020; Rolim et al., 2008; Teixeira, 2017).

Dessa forma, o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança e os meios eletrônicos perpassam este espaço lúdico, ora de maneira positiva e ora de maneira negativa. Logo, o uso excessivo de aparelhos eletrônicos pode indicar uma falta que estaria relacionada às primeiras experiências humanas (Rezende et al., 2020).

Como assinala Becker (2017), o fato de as crianças da atualidade já terem nascido na chamada Era Digital propicia que alguns cuidadores que também já estão habituados ao uso recorrente de tecnologias, não percebem as mudanças ou problemas que vão surgindo, considerando as interações tecnológicas como algo indispensável na rotina familiar. Por isso, deve existir um cuidado com quais elementos tecnológicos o público infantil utiliza e de que maneira o faz. Também é importante conhecer e entender a maneira de utilização dos meios digitais pelas famílias, em especial pelas crianças, de modo a poder educá-las em uma utilização responsável e protegê-las dos riscos (Arantes, 2022; Brito & Dias, 2017).

### **Justificativa**

É cada vez mais comum, na sociedade atual, crianças usufruindo de aparelhos eletrônicos logo nos primeiros anos de vida. Nesses aparelhos, os responsáveis encontram maneiras de manter a criança calma e distraí-la para que eles possam concluir suas tarefas do dia a dia. Contudo, o impacto desse uso na infância tem gerado crescente preocupação entre pais, educadores e profissionais da saúde.

Por conta disso, compreender o uso de telas e seus reflexos positivos e negativos no desenvolvimento infantil é fundamental, para que assim, mães e pais possam fazer o uso consciente dos dispositivos eletrônicos e incentivem cada vez mais a interação da criança com o ambiente, promovendo o equilíbrio entre o mundo digital e as experiências indispensáveis do mundo real, evitando assim efeitos negativos do uso excessivo da tecnologia em fases da vida futuras.

Ademais, por meio da literatura, foi possível identificar a escassez de pesquisas aplicadas sobre a temática na região Norte do país. Dessa forma, espera-se contribuir localmente com os estudos, fornecendo uma perspectiva regional única acerca das influências do uso de aparelhos eletrônicos no comportamento infantil e trazer benefícios para nossa região.

## **Objetivos**

### **Geral**

Investigar a prevalência do uso de telas em uma amostra de crianças, segundo a percepção dos pais.

### **Específicos**

- Descrever o perfil sociodemográfico da amostra estudada;
- Identificar quais dispositivos eletrônicos são mais utilizados e o tempo de tela das crianças da amostra;
- Identificar a intensidade, a frequência e o tipo de supervisão dos cuidadores acerca do uso de telas;
- Investigar os reflexos, positivos e negativos, do uso de tela no lazer, no desempenho escolar, no sono, na alimentação e na socialização nas crianças do estudo, segundo a percepção dos pais;
- Avaliar os recursos disponíveis no ambiente familiar das crianças da amostra.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Este estudo caracteriza-se como transversal, descritivo e com abordagem de análise de dados quantitativa e qualitativa.

### **Local do estudo**

A coleta de dados ocorreu no ambulatório de Puericultura e Pediatria do Centro de Especialidades Médicas (CEMEC) do CESUPA.

O CEMEC é um complexo ambulatorial que realiza atendimento médico à comunidade integrando ensino, pesquisa e extensão. O atendimento é realizado exclusivamente em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), os quais são agendados via Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA).

### **Participantes do estudo**

A amostra foi constituída por 30 mães ou pais de crianças de 3 a 10 anos.

#### ***Crítérios de inclusão***

Para a composição da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser pai ou mãe da criança, aceitar participar do estudo e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

#### ***Crítérios de exclusão***

Foram excluídos da pesquisa mães e pais de crianças com diagnóstico de algum transtorno do neurodesenvolvimento, responsáveis de crianças que não utilizam telas ou que deixaram mais de 50% do protocolo de pesquisa em branco.

## **Instrumentos**

Foram utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos:

a) Questionário com perguntas sociodemográficas e econômicas sobre o cuidador primário e sobre criança, sendo elas: nome, idade, sexo, contato telefônico, grau de parentesco, grau de escolaridade, ocupação, renda familiar, religião, etnia autorrelatada, naturalidade, posição da criança na prole, se frequenta escola e qual série/ano; e 19 perguntas abertas sobre a criança separadas em 4 categorias, sendo elas: 1. Atividades físicas e sociais; 2. Rotina do uso de telas pela criança; 3. Supervisão do uso pelos cuidadores; 4. Desenvolvimento e Comportamento da criança na percepção dos cuidadores (Apêndice B).

b) Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF (Marturano, 2006). O RAF tem por objetivo avaliar os recursos do ambiente familiar em três domínios: 1) *recursos que promovem processos proximais* (ex. participação em experiências estimuladoras para o desenvolvimento, como passeios e viagens, oportunidades de interação com os pais; disponibilidade de brinquedos, de livros, jornais e revistas, uso adequado do tempo livre); 2) atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar (ex. rotinas e reuniões regulares da família e cooperação da criança em tarefas domésticas); 3) *práticas parentais que promovem o vínculo família-escola* (ex. envolvimento direto dos pais na vida escolar, como participação nas reuniões) (Apêndice C).

## **Coleta de dados**

A coleta de dados iniciou-se após a aprovação do CEP. Primeiramente, o responsável foi abordado de maneira presencial e foram apresentados os objetivos da pesquisa e feito o convite para participação. Posteriormente à aceitação, o indivíduo foi convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após leitura do mesmo. Por fim, os pesquisadores fizeram a aplicação dos instrumentos mencionados.

## **Análise de dados**

As informações da caracterização amostral foram digitadas em planilha do *software Microsoft® Office Excel® 2016*. Na aplicação da Estatística Descritiva, foram construídas tabelas para apresentação dos resultados.

A estatística analítica foi utilizada através da aplicação dos testes G e Qui-Quadrado Aderência para avaliação das proporções alcançadas. Na avaliação da associação entre o tempo de uso de tela, as variáveis epidemiológicas e os domínios RAF, foi calculada a matriz de correlação.

As estatísticas descritiva e analítica, foram realizadas no *software BioEstat 5.4*. Para a tomada de decisão, foi adotado o nível de significância  $\alpha = 0,05$  ou 5%, sinalizando com asterisco (\*) os valores significantes.

## **Aspectos Éticos**

O estudo foi desenvolvido conforme as normas de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/12 e Resolução 510/16) e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), sendo aprovado no dia 30 de Abril de 2024, nº do parecer 6.798.172.

## Resultados

A amostra foi composta por 30 crianças e seus responsáveis. No perfil dos pais foi observada uma proporção estatisticamente significativa ( $*p < 0,0001$ ) do sexo feminino e mãe como parentesco (90,0% ambos).

Em relação à faixa etária, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,0455$ ) entre as idades dos responsáveis, sendo a faixa etária entre 30 e 39 anos, a mais frequente (43,3%).

A ocupação de maior proporção foi a “Trabalho com vínculo” (43,3%) seguida da “Do Lar” (33,3%). Já a escolaridade mais frequente foi o nível médio completo (33,3%), com diferença estatisticamente significativa ( $*p = 0,0069$ ) em relação aos demais níveis de estudo, como mostra a tabela 1.

**Tabela 01***Perfil dos responsáveis pelas crianças, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Sexo</b>	Feminino	27	90.0%	<b>&lt; 0.0001*</b>
	Masculino	3	10.0%	
<b>Faixa etária (anos)</b>	20 a 29	7	23.3%	0.4009
	30 a 39	13	43.3%	
	> = 40	10	33.3%	
<b>Parentesco</b>	Mãe	27	90.0%	<b>&lt; 0.0001*</b>
	Pai	3	10.0%	
<b>Ocupação</b>	Trabalho com vínculo	13	43.3%	<b>0.0003*</b>
	Do Lar	10	33.3%	
	Trabalho autônomo	5	16.7%	
	Estudante	1	3.3%	
	Desempregado	1	3.3%	
<b>Escolaridade</b>	Fundamental incompleto	1	3.3%	<b>0.0069*</b>
	Fundamental completo	3	10.0%	
	Médio incompleto	2	6.7%	
	Médio completo	10	33.3%	
	Técnico	1	3.3%	
	Superior incompleto	5	16.7%	
	Superior completo	7	23.3%	
	Pós-graduação	1	3.3%	

*Nota.* Protocolo aplicado; \*Teste G Aderência

Ainda sobre o perfil dos pais, houve proporção estatisticamente significativa (\* $p < 0,0001$ ) de religiões cristãs (90,0%), assim como de etnia parda (80,0%).

A naturalidade predominante foi da capital do Estado (50,0%), seguida daqueles de origem interiorana (36,7%), sendo observado também, pessoas de outros estados (10,0%) e uma de outro país (3,3%),

A maioria dos responsáveis profissionais possuem renda familiar de até 01 salário-mínimo (40,0%), tendo a amostra variado desde abaixo de 01 até mais de 05 salários-mínimos, conforme tabela 2.

**Tabela 02***Perfil dos responsáveis pelas crianças, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Religião</b>	Religiões cristãs	27	90.0%	< 0.0001*
	Sem religião	3	10.0%	
<b>Naturalidade</b>	Capital - PA	15	50.0%	0.0002*
	Interior - PA	11	36.7%	
	Outros estados	3	10.0%	
	Outro país	1	3.3%	
<b>Etnia</b>	Pardo	24	80.0%	< 0.0001*
	Branco	4	13.3%	
	Amarelo	1	3.3%	
	Negro	1	3.3%	
<b>Renda (SM)</b>	Até 01	12	40.0%	0.0533
	> 01 a 02	7	23.3%	
	> 02 a 03	5	16.7%	
	> 03 a 05	4	13.3%	
	Acima de 05	2	6.7%	

Nota. Protocolo aplicado; \*Teste G Aderência

O perfil sociodemográfico das crianças que participaram da amostra não mostrou diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,2733$ ) entre as proporções de meninas (60,0%) e meninos (40,0%), assim como, entre suas faixas etárias ( $p = 0,4009$ ).

A maioria estatisticamente significativa das crianças ( $*p < 0,0001$ ) era filho(a) único(a) (63,3%) e, somente uma criança pertencia a uma família com mais de 3 filhos (3,3%).

Em relação ao tipo de escola que a criança frequenta, as proporções são muito equilibradas ( $p = 0,8527$ ), sendo aproximadamente a metade deles para escola pública e a outra, para escola particular, conforme tabela 3.

**Tabela 03***Perfil das crianças participantes da pesquisa, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Sexo</b>	Feminino	18	60.0%	0.2733
	Masculino	12	40.0%	
<b>Faixa etária (anos)</b>	< 05	7	23.3%	0.4009
	05 a 07	10	33.3%	
	08 a 10	13	43.3%	
<b>Posição na prole</b>	Único	19	63.3%	< 0.0001*
	02 a 03	10	33.3%	
	4 ou mais	1	3.3%	
<b>Tipo de escola</b>	Escola pública	15	50.0%	0,8527
	Escola particular	14	46.7%	
	Não frequenta	1	3.3%	
<b>Anos de escolaridade</b>	Nenhum	1	3.3%	0.0002*
	01 a 04	16	53.3%	
	05 a 08	13	43.3%	

Nota. Protocolo aplicado; \*Teste G Aderência

Na avaliação da prática de atividades físicas, não foi identificada proporção estatisticamente significativa ( $p = 0,7150$ ) de crianças com esta rotina. Já a interação com outras crianças foi confirmada por 90,0% dos responsáveis ( $*p < 0,0001$ ).

Todos os 30 responsáveis do estudo (100%) afirmaram que as crianças fazem uso de telas, enquanto nenhum participante (0%) indicou a não utilização das mesmas.

O tempo de uso de tela apresentou maior proporção no intervalo entre acima de duas horas, até cinco horas de uso (40,0%), não havendo diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,6703$ ) entre as faixas de tempo pois, este variou desde menor de uma hora até 10 horas diárias de uso, com média aritmética de 3,7 horas.

As telas mais usadas pelas crianças foram as de TV e Celular, onde a proporção estatisticamente significativa ( $*p = 0,0004$ ) de uso foi de proporções de 60,0%. Houve relato de crianças que utilizam todos os tipos de telas sugeridas na pesquisa (Celular, TV e Tablet) (16,7%).

A idade que a criança iniciou o uso das telas, variou de menor de 1 ano até 5 anos, com média aritmética de 2 anos. A maior proporção ficou com a idade entre 1 a menor de 2 anos (46,7%), sendo estatisticamente significativa (\* $p = 0,0299$ ) em relação às demais faixas etárias.

A maioria dos responsáveis relata que as crianças fazem uso de telas somente em casa (53,3%), entretanto, essa proporção ficou muito próxima daquela onde as crianças utilizam em casa e em outros ambientes (46,7%), não havendo significância estatística nesta diferença ( $p = 0,7150$ ), como mostra a tabela 4.

**Tabela 04**

*Perfil dos pacientes em relação a atividades físicas e uso das telas, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Atividade física regular</b>	Sim	16	53.3%	0.7150
	Não	14	46.7%	
<b>Quais atividades físicas?</b>	Exercício físico.	15	50.0%	NSA
	Atividade física.	1	3.3%	
	Não pratica.	14	46.7%	
<b>Interação com outras crianças.</b>	Sim	27	90.0%	< <b>0.0001*</b>
	Não	3	10.0%	
<b>Faz uso de telas.</b>	Sim	30	100.0%	NSA
	Não	0	0%	
<b>Tempo de uso das telas. (horas)</b>	Até 02	10	33.3%	0.6703
	> 02 a 05	12	40.0%	
	Acima de 05	8	26.7%	
<b>Telas mais utilizadas pela criança.</b>	TV e Celular	18	60.0%	<b>0.0004*</b>
	TV	5	16.7%	
	Celular	2	6.6%	
	TV, Celular e Tablet	5	16.7%	
<b>Idade de início do uso de telas. (anos)</b>	< 01	3	10.0%	<b>0.0299*</b>
	01 a < 02	14	46.7%	
	02 a < 03	8	26.7%	
	> = 03	5	16.7%	
<b>Ocasão em que usa as telas.</b>	Apenas em casa.	16	53.3%	0.7150
	Casa e outros ambientes.	14	46.7%	

*Nota.* Protocolo aplicado; \*Teste G Independência

A maioria dos responsáveis afirmam não utilizar dispositivos de controle do uso de eletrônicos, como aplicativos (53,3%), entretanto, 100% deles dizem supervisionar de forma pessoal o conteúdo acessado pelas crianças. Uma proporção estatisticamente significativa (\*p = 0,0285) revelou que não sente dificuldades para limitar e supervisionar o uso de telas e conteúdo acessado (70,0%).

Com relação a supervisão do uso de telas pelos pais, 50,0% afirmam limitar horário e conteúdo, seguidos daqueles que limitam somente o conteúdo (26,7%), havendo diferença estatisticamente significativa (\*p = 0,0062) entre as proporções.

Em relação aos programas assistidos, houve proporções distintas entre os que assistem somente conteúdo infantil e os que acessam tanto conteúdo infantil quanto conteúdo adulto (40,0% e 60,0% respectivamente), conforme tabela 5.

**Tabela 05**

*Perfil em relação ao tipo de programa assistido, o controle e supervisão, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Algum meio de controle do uso dos dispositivos (app)?</b>	Sim	14	46.7%	0.7150
	Não	16	53.3%	
<b>Supervisiona o conteúdo acessado pela criança?</b>	Sim	30	100.0%	NSA
	Não	0	0.0%	
<b>Dificuldades para limitar e supervisionar o uso de telas e conteúdo acessado?</b>	Sim	9	30.0%	<b>0.0285*</b>
	Não	21	70.0%	
<b>Como limita e supervisiona o uso de telas?</b>	Limitando horário e conteúdo.	15	50.0%	<b>0.0062*</b>
	Limitando conteúdo.	8	26.7%	
	Limitando horário.	2	6.7%	
	Não especificou.	5	16.7%	
<b>Programas que a criança tem mais acesso.</b>	Somente conteúdo infantil	12	40.0%	0,2733
	Conteúdo infantil e adulto	18	60.0%	

*Nota.* Protocolo aplicado; \*Teste G Independência

Houve proporção estatisticamente significativa ( $*p = 0,0035$ ) de responsáveis que opinam por haver benefícios no uso das telas (76,7%), sendo o mais citado, o benefício educacional (40,0%), assim como, também afirma haver malefícios (86,7% -  $*p < 0,0001$ ) sendo o mais citado a dificuldade na concentração e desenvolvimento.

Não houve proporção significativa de responsáveis que afirmam que o uso de telas pode interferir na alimentação ( $p = 0,1441$ ) e na socialização das crianças ( $p = 0,7150$ ). Já a alteração de humor e sono, foram concordantes entre os responsáveis em proporções estatisticamente significantes (70,0% -  $*p = 0,0285$  e 73,3% -  $*p = 0,0106$  respectivamente), conforme tabela 6.

**Tabela 06**

*Perfil em relação ao tipo de programa assistido, o controle e supervisão, CEMEC, 2024*

Variáveis		N	%	p-valor
<b>Há benefícios no uso de telas?</b>	Sim	23	76.7%	<b>0.0035*</b>
	Não	7	23.3%	
<b>Quais benefícios?</b>	Educacional	12	40.0%	<b>0.0179*</b>
	Distração/ Entretenimento	9	30.0%	
	Ambos	2	6.7%	
	Não tem.	7	23.3%	
<b>Há malefícios no uso de telas?</b>	Sim	26	86.7%	<b>&lt; 0.0001*</b>
	Não	4	13.3%	
<b>De que forma?</b>	Negligência ativ. Escolar.	7	23.3%	0.6065
	Dific.na atenção, desenv.	11	36.7%	
	Não especificou.	8	26.7%	
	Não prejudica.	4	13.3%	
<b>O uso de telas pode alterar a alimentação?</b>	Sim	19	63.3%	0.1441
	Não	11	36.7%	
<b>O uso de telas pode interferir na socialização?</b>	Sim	16	53.3%	0.7150
	Não	14	46.7%	
<b>Percebe alterações de humor na criança com o uso de tela?</b>	Sim	21	70.0%	<b>0.0285*</b>
	Não	9	30.0%	
<b>O uso de telas pode provocar alterações no sono?</b>	Sim	22	73.3%	<b>0.0106*</b>
	Não	8	26.7%	
<b>De que forma?</b>	Dificuldade para acordar.	7	23.3%	0.1900
	Dificuldade para dormir/pesadelo.	11	36.7%	
	Agitação motora.	4	13.3%	
	Não altera.	8	26.7%	

*Nota.* Protocolo aplicado; \*Teste G Independência

Na análise do questionário RAF – Inventário de recursos do ambiente familiar, o domínio de recursos que promovem processos proximais recebeu maior pontuação no item de atividades dos pais com as crianças em casa (7.3), seguido do item de brinquedos que tem ou já teve (6.6).

O domínio de atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar alcançou valores muito similares em seus dois itens sendo “Tem hora certa para a rotina diária” o maior (6.9), seguido do item “A família costuma ficar reunida” (6.8).

Após o cálculo do valor geral dos domínios do RAF, as “Atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar” alcançou a maior (6.9), seguido das “Práticas parentais que promovem a ligação família-escola” (6,5). O domínio com menor pontuação foi “Recursos que promovem processos proximais” (4.8). No total geral, o RAF alcançou uma pontuação 5.5, de um máximo de 10 pontos possíveis, conforme as tabelas 7 e 8.

### **Tabela 07**

*Avaliação dos itens de cada domínio do RAF - Inventário de recursos do ambiente familiar, CEMEC, 2024*

<b>Domínios RAF</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação alcançada</b>	
<b>Recursos que promovem processos proximais.</b>			
Atividades dos pais com as crianças em casa.	330	242	7.3
Brinquedos que tem ou já teve.	570	378	6.6
O que a criança faz quando não está na escola.	210	113	5.4
Há livros em casa.	240	126	5.3
Passeio que realizou nos últimos 12 meses.	570	252	4.4
Há atividades programadas que realiza regularmente.	270	36	1.3
Há jornais e revistas em casa.	270	23	0.9
<b>Práticas parentais que promovem a ligação família-escola.</b>			
Alguém de casa acompanha a criança nos afazeres da escola.	540	351	6.5
<b>Atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar.</b>			
Tem hora certa para a rotina diária.	480	331	6.9
A família costuma ficar reunida.	360	245	6.8

*Nota.* Protocolo aplicado

**Tabela 08**

*Avaliação geral dos domínios RAF - Inventário de recursos do ambiente familiar, CEMEC, 2024*

<b>Domínios RAF</b>	<b>Pontuação Máxima</b>	<b>Pontuação alcançada</b>	
Atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar.	840	576	6.9
Práticas parentais que promovem a ligação família-escola.	540	351	6.5
Recursos que promovem processos proximais.	2460	1170	4.8
<b>Pontuação geral RAF</b>	<b>3840</b>	<b>2097</b>	<b>5.5</b>

*Nota.* Protocolo aplicado

Foi verificada a possível correlação entre o tempo de uso de telas e algumas variáveis epidemiológicas e os domínios do RAF – Inventário de recursos do ambiente familiar.

Entre as variáveis testadas, houve correlação estatisticamente significativa do uso de telas com o sexo da criança (36,94% - \*p = 0,0444) e com o domínio RAF de Ligação família-escola (40,18% - \*p = 0,0277), conforme tabela 9.

**Tabela 09**

*Análise de correlação do tempo de uso de telas e variáveis independentes, CEMEC, 2024*

<b>Variáveis</b>	<b>Coef. Correlação</b>	<b>p-valor</b>
<b>Dependente: Tempo de uso de tela</b>		
<b>Sexo</b>	<b>0.3694 ou 36.94%</b>	<b>0.0444*</b>
Idade	0.1396 ou 13.96%	0.4619
Qualidade do sono	0.0628 ou 6.28%	0.7416
Alteração de humor	0.0337 ou 3.37%	0.8597
Processos proximais.	0.1999 ou 19.99%	0.2895
<b>Ligação família-escola.</b>	<b>- 0.4018 ou - 40.18%</b>	<b>0.0277*</b>
Estabilidade na vida familiar.	0.0398 ou 3.98%	0.8346
RAF Total	0.0376 ou 3.76%	0.8438

*Nota.* Protocolo aplicado; \*Teste de Correlação de Spearman

## Discussão

O presente estudo buscou investigar a prevalência do uso de telas em uma amostra de crianças, segundo a percepção dos pais. Os resultados indicam uma predominância de mães como cuidadoras primárias das crianças no presente estudo (90,0%), o que pode refletir uma tendência cultural em que mulheres têm maior probabilidade de assumirem o papel de cuidadoras primárias. Esse dado corrobora com o estudo de He et al. (2021), que explora como os valores culturais, muitas das vezes, influenciam as práticas de cuidado parental. Por conta disso, em muitas culturas, a responsabilidade de cuidar das crianças recai principalmente sobre as mães, devido a normas sociais que ditam a maternidade como a função central da mulher no âmbito familiar. Dessa forma, sugere-se que as mães, por serem as principais responsáveis, estão mais diretamente envolvidas no monitoramento e nas decisões sobre o uso de tecnologias por seus filhos.

Em relação à ocupação dos responsáveis, uma proporção significativa trabalha com vínculo formal (43,3%), seguido dos que se dedicam ao lar (33,3%), estes dados podem ter implicações no uso das tecnologias pelas crianças. Xie et al. (2023) afirmam que trabalhos formais podem limitar o tempo disponível para supervisionar o uso de telas, podendo levar as crianças a uma maior dependência de dispositivos eletrônicos como forma de entretenimento, já que os cuidadores não estão presentes na maior parte do tempo para fazer este controle. Por outro lado, os responsáveis que se dedicam ao lar podem ter mais oportunidades de monitorar e gerenciar o uso de telas, influenciando as atitudes e práticas em relação ao uso de dispositivos eletrônicos.

Os resultados sobre o perfil dos pais indicam uma predominância significativa de autodeclarados cristãos (90,0%) e pardos (80,0%), o que pode refletir o contexto cultural e demográfico brasileiro, mais especificamente da região Norte do país, local do estudo. A compreensão dessas variáveis culturais e demográficas é crucial para contextualizar as

atitudes dos pais sobre o uso de telas, já que fatores como religião, etnia e local de origem podem influenciar as normas e expectativas sociais, afetando as práticas de cuidado e educação dos filhos. Estudos como os de Smith et al. (2010) e Ding et al. (2024) exploram fatores demográficos, incluindo localização residencial e nível de educação dos pais, como fortes influências no tempo de tela das crianças e nas práticas parentais relacionadas.

Apesar de a pesquisa realizada não ter obtido uma proporção estatisticamente significativa em relação à renda familiar dos participantes, o nível de renda pode estar frequentemente associado ao tempo de tela das crianças, com famílias de menor renda geralmente apresentando maior tempo de uso devido à falta de acesso a outras formas de entretenimento ou à necessidade de utilizar telas para manter as crianças ocupadas enquanto os pais trabalham (Smith et al., 2010). Participantes do estudo que apresentaram maior renda referem que seus filhos praticam atividades como balé, natação, academia, judô e acompanhamentos pedagógicos, dessa forma, a diversidade de renda na amostra também sugere diferenças nas práticas parentais, com famílias de maior renda possivelmente investindo mais em atividades físicas e/ou educativas que não envolvem o uso de telas.

Um importante dado obtido, também, foi a maioria estatisticamente significativa de crianças que são filhos únicos (63,3%). Estes, por sua vez, podem ter mais oportunidades para interações com adultos, acesso a recursos educacionais, estimulação cognitiva e apoio emocional, o que pode impactar positivamente seu desenvolvimento. Pais de filhos únicos também podem, de forma mais frequente, investir mais tempo e atenção na supervisão e no gerenciamento das atividades de seus filhos, incluindo o uso de telas. Howe et al. (2023) afirmam que a falta de irmãos pode limitar as oportunidades de socialização e de desenvolvimento de habilidades interpessoais em um ambiente familiar, fazendo com que as crianças fiquem mais inclinadas a recorrer a telas. Por outro lado, Lo (2023) relata que este

estereótipo é refutado pelos resultados de seu estudo realizado nos Estados Unidos, e que filhos únicos são mais obedientes, sociáveis e possuem menos problemas comportamentais.

Famílias com mais de um filho (36,6% da amostra) podem enfrentar um conjunto diferente de desafios. A gestão do tempo e a atenção distribuída entre múltiplos filhos podem fazer com que os pais se sintam mais inclinados a permitir o uso de telas como uma forma de entreter ou manter os filhos ocupados, entretanto, ter outras crianças para socializar dentro de casa pode ser vantajoso e tudo dependerá da maneira como os responsáveis manejam o cuidado dos menores. Mancillas (2011) afirma que o impacto de ser filho único no desenvolvimento da criança pode ser menos significativo do que outros fatores familiares, como a situação socioeconômica e o contexto emocional em casa.

Quanto às variáveis atividades físicas e interação social, os resultados da pesquisa revelaram que não houve associação estatística significativa entre a prática de atividades físicas com o tempo de tela, sugerindo que, no grupo estudado, essas atividades não estão diretamente relacionadas com a rotina de uso de telas. Isso pode indicar que as atividades físicas e o uso de telas são geridas de forma independente pelos pais, ou que outros fatores, como a disponibilidade de tempo ou as preferências pessoais, podem estar influenciando mais essas práticas do que a interação direta entre elas. Tal resultado corrobora com o estudo de Silva et al. (2024), que também não encontrou associação entre tempo excessivo de tela e baixo desempenho motor, que está relacionado à capacidade de realizar movimentos e tarefas físicas que exigem coordenação e controle motor. Em contrapartida, a revisão de literatura realizada por Tana e Amâncio (2023), que objetivou investigar os efeitos físicos e mentais em crianças e adolescentes com tempo de tela exacerbado, verificaram que o uso excessivo de tela está diretamente relacionado ao aumento de sobrepeso, além de doenças cardiovasculares e diabetes, advindos do sedentarismo.

Shang et al. (2015) verificaram que o uso de telas foi associado ao sobrepeso na infância, na medida em que, quanto mais tempo as crianças passavam na frente dos dispositivos eletrônicos, mais consomem calorias, menos fibras e menos frutas e vegetais. Esse efeito é corroborado por um relato do(a) participante nº 6, que observou: “*Sim, altera para comer, pois ele quer comer o que vê no celular*”. A falta de uma proporção significativa em relação à alimentação pode indicar que os pais da amostra não identificam uma conexão clara entre o uso de telas e a interferência na alimentação das crianças. Isso sugere que, para muitos pais, o uso de telas não é visto como um fator relevante que afeta diretamente os hábitos alimentares.

A elevada taxa de interação social nas crianças do estudo, confirmada por 90,0% dos responsáveis, demonstrou implicações bastante significativas sobre a percepção dos pais em relação ao uso de telas e estabelece um resultado contrário ao de outros estudos do mesmo gênero. Demonstrou-se que, apesar de grande parte das crianças serem filhos únicos, as mesmas têm oportunidades significativas de socialização com outras crianças, indo conforme com os achados de Lo (2023). Isso pode refletir uma preocupação dos pais em compensar a ausência de irmãos com interações sociais fora do ambiente familiar, ou até mesmo uma inclinação natural das crianças em interagir com outras, seja na escola ou em outros contextos fora de casa.

Nas pesquisas de Munamala (2024) e Muppalla (2023), os efeitos psiconeurológicos do uso excessivo de telas estão associados abaixo desenvolvimento e enfrentamento social, além de afirmarem que quanto menor o tempo de tela das crianças, maiores são suas habilidades sociais em domínios como cooperação, assertividade, responsabilidade, empatia e autocontrole.

Na amostra do presente estudo verificou-se que os pais não percebem o uso de telas como um fator impactante na capacidade das crianças de socializar. No entanto, pesquisas

sugerem que o tempo excessivo de tela pode reduzir a quantidade e a qualidade das interações face à face, prejudicando o desenvolvimento das habilidades sociais (Hinkley et al., 2018; Muppalla et al., 2023; Panjeti-Madan & Ranganathan, 2023). Acredita-se que este resultado pode estar relacionado ao fato de que os pais acreditam que seus filhos interagem de maneira favorável dentro das escolas e em outros ambientes nos quais outras crianças estejam presentes, esquecendo as telas e focando em brincadeiras compartilhadas. O(a) participante nº 12 destaca essa questão, afirmando: “*Já aconteceu de ninguém querer brincar com ela, pois todas as crianças estavam usando celular*”.

Quanto ao uso de telas pelas crianças do presente estudo, verificou-se que todos os participantes (100%) confirmaram que seus filhos utilizam dispositivos eletrônicos, e quando se leva em consideração o público alvo do estudo, que são pais e mães de crianças de 3 a 10 anos, e a média aritmética deste uso, que é de 3,7 horas por dia, pode-se afirmar que a maioria das crianças está fazendo uso de telas acima do recomendado pela SBP (2019). A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças de 2 a 5 anos façam uso de telas por no máximo uma hora por dia, e crianças de 6 a 10 anos, por até duas horas diárias (SBP, 2019).

Houve proporção estatisticamente significativa em relação às telas mais utilizadas pelos menores, com 60% utilizando o celular juntamente com a televisão. A idade média de início do uso de telas foi de 2 anos, com uma proporção significativa começando entre 1 e 2 anos. Esse dado é relevante, pois o início precoce do uso de telas, atrelado ao uso excessivo, pode ter implicações importantes para o desenvolvimento infantil. Estudos realizados no Brasil, Canadá e China apresentaram resultados similares, demonstrando que as crianças dos respectivos estudos também excederam o limite recomendado e associa-se a isso maior vulnerabilidade no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo (Zhao et al., 2022; Kerai et al., 2022).

Começar a utilizar telas antes dos 2 anos pode interferir em aspectos cruciais do desenvolvimento, como a linguagem, a interação social e a capacidade de atenção, pois esse é um período crítico para o desenvolvimento cerebral e a formação de habilidades fundamentais (Irzalinda & Latifah, 2023; Sociedade Brasileira de Pediatria [SBP], 2019). O uso predominante de TV e celular pode estar associado a uma maior acessibilidade e à familiaridade das famílias com essas tecnologias, comuns nas casas brasileiras.

No que se refere a supervisão dos pais em relação ao uso de telas por suas crianças, os dados mostram que a maioria dos responsáveis (53,3%) não utilizam aplicativos ou dispositivos específicos para controlar o uso de dispositivos eletrônicos. No entanto, todos afirmam supervisionar pessoalmente o conteúdo acessado pelas crianças. Isso sugere que, embora muitos pais desconheçam ou não confiem em ferramentas tecnológicas para o controle do uso de dispositivos, eles ainda acreditam estar engajados de forma ativa no monitoramento de telas. A pesquisa também indica que 70,0% dos responsáveis afirmam não sentir dificuldades para limitar e supervisionar o uso de telas e o conteúdo acessado, com uma diferença estatisticamente significativa. Isso pode refletir uma confiança na capacidade dos pais de gerenciar o tempo e o tipo de conteúdo ao qual seus filhos têm acesso.

Entre os pais que supervisionam o uso de telas, 50,0% limitam tanto o horário quanto o conteúdo, enquanto 26,7% apenas limitam o conteúdo. A diferença estatisticamente significativa entre essas proporções sugere que há uma variação na abordagem dos pais em relação ao controle.

Os participantes que relatam dificuldades na supervisão do uso das telas afirmam falta de tempo disponível para tal. Outra dificuldade mencionada está atrelada a ter que deixar seus filhos sob a responsabilidade de terceiros quando estão no trabalho, com estes frequentemente permitindo que as crianças utilizem telas conforme sua preferência e no momento desejado. Muitos também indicaram que a dificuldade em supervisionar está relacionada à resistência

manifestada pelos próprios filhos, que não entendem o motivo de não poderem utilizar os eletrônicos e apresentam comportamentos de resistência, como choro e birra.

Os dados também mostram que 60,0% das crianças do estudo têm acesso a uma combinação de conteúdo infantil e conteúdo considerado adulto. Essa distribuição revela que uma parte significativa das crianças está exposta a uma variedade de conteúdos, inclusive os inapropriados para sua faixa etária.

Os conteúdos infantis mais mencionados pelos pais foram programas e desenhos como “Galinha Pintadinha”, “Patrulha Canina”, “Maria Clara e JP”, “Marsha e o Urso”, “Lucas Neto”, filmes da Disney, séries e programas impróprios como “Wandinha” da Netflix (classificação indicativa para maiores de 12 anos), e redes sociais como Whatsapp, Tiktok, Kwai, Instagram, YouTube, jogos on-line como “Roblox” e “Minecraft”. Também foram mencionados programas educativos, canais como “TV Cultura” e jogos off-line.

Sabe-se que muitas plataformas possuem dentro de si opções de controle de conteúdo, como Youtube Kids e Netflix Kids, entretanto, como já mencionado, mais da metade dos responsáveis afirmaram não utilizar controles como estes, portanto, pode-se supor que, estas crianças possuem acesso livre a estas plataformas e todo o tipo de conteúdo considerado adulto e inadequado que as permeia. Segundo a *The Lancet Regional Health-Americas* (2023), o acesso a conteúdos que não são apropriados para a idade pode interferir no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Isso pode incluir exposição a temas complexos ou violentos que podem causar confusão ou ansiedade e a promoção de comportamentos inadequados.

Embora muitos pais tenham afirmado supervisionar pessoalmente o conteúdo acessado e não terem dificuldades ao fazê-lo, questiona-se a eficácia dessa supervisão, que pode ser limitada, especialmente se as crianças têm acesso a dispositivos que podem contornar as restrições impostas (como acesso livre a smartphones e plataformas de streaming). A

supervisão pessoal é importante, entretanto, pode não ser suficiente para garantir que todas as mídias acessadas sejam apropriadas. Também, os pais que limitam apenas o conteúdo, sem estabelecer limites rígidos de tempo, podem não estar abordando completamente o problema. A presença de conteúdos inadequados, mesmo que por um período limitado, ainda pode causar danos.

Estudos como os de Lafton et al. (2024) e Living e Helsper (2008) associam o uso limitado de ferramentas complexas para o controle dos dispositivos eletrônicos das crianças à falta de familiaridade com as mesmas. Além disso, estes estudos sugerem que os valores familiares relacionados à mediação parental também desempenham um papel importante nesse contexto, destacando que a comunicação aberta sobre o uso da tecnologia é crucial para o bem-estar das crianças, ajudando a equilibrar os benefícios e riscos associados ao uso de dispositivos digitais.

Quanto aos benefícios e malefícios do uso de telas, os dados do presente estudo mostram que uma proporção significativa de responsáveis (76,7%) acredita que o uso de telas é benéfico, sendo o benefício educacional o mais citado e logo em seguida os benefícios relacionados a distração e entretenimento. Alguns estudos (Haleem et al., 2022; Liu et al., 2024) afirmam que o uso da tecnologia na educação, pode de fato ser vantajoso, pois o uso dessas ferramentas é capaz de aumentar o interesse dos menores no aprendizado, além de terem um impacto positivo em áreas como alfabetização e desenvolvimento cognitivo.

Em relação aos benefícios das telas, o(a) participante(a) nº 3 afirmou: *"Já quebrou muito galho, por exemplo, em filas de banco, no médico, para a criança ficar distraída. Ele se desenvolveu mais, aprendeu a diferenciar cores, animais, etc"*.

O segundo benefício mais citado, que é “distração e entretenimento”, está mais atrelado aos responsáveis do que à criança em si, já que o uso de telas com este objetivo oferece uma solução prática para os pais, permitindo-lhes momentos para realização de tarefas

e de tranquilidade ou relaxamento. Em um mundo agitado e com múltiplas responsabilidades, ter uma maneira eficiente de manter as crianças ocupadas pode ser uma ajuda significativa, entretanto, essa prática não necessariamente contribui para o desenvolvimento integral dos menores. Conforme relatado pelo(a) participante nº 15: *"Se usar para estudar, sim (tem benefícios), mas se for só para entretenimento, não muito. Mas acontece de ser bom, pois ocupa a criança e eu consigo fazer outras coisas"*.

Em contraste, uma grande maioria (86,7%) reconhece malefícios associados ao uso das telas, sendo as dificuldades de concentração e problemas de desenvolvimento os principais problemas identificados, entretanto, problemas escolares também foram citados por uma parcela da amostra, que reclamam sobre a falta de comprometimento das crianças com as atividades escolares por conta das telas. O(a) participante nº 8, em relação aos malefícios dos dispositivos eletrônicos, observa: *"Aprende coisas erradas e quer reproduzir. Via Pocoyo e não queria falar. Fica irritado também"*.

Outro malefício muito citado pelos entrevistados do estudo foram os possíveis danos das telas à visão dos menores, com alguns associando esta prática ao uso de óculos de maneira precoce. De acordo com o estudo de Pardhan et al., (2022), o uso excessivo de telas está de fato interligado com a saúde ocular geral dos indivíduos, além disso, crianças que fazem uso de telas antes dos 3 anos de idade estão mais propensas a desenvolver miopia. Segundo a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (2023), um dos fatores de risco da miopia é o uso excessivo da visão de perto, necessária na hora da utilização de aparelhos digitais como smartphones, além disso, as telas podem provocar espasmos de acomodação, que é a contração exagerada do músculo responsável pelo foco, entre outros fatores de risco como a síndrome do olho seco. Esses depoimentos ilustram a dualidade das experiências dos responsáveis em relação ao uso de telas, evidenciando tanto os benefícios práticos quanto os potenciais desafios associados.

Quanto à percepção dos pais em relação ao impacto do uso de telas no humor e na qualidade de sono de suas crianças, observou-se uma proporção significativa (70%) que relata alterações de humor associadas ao uso de telas e referem preocupação com o impacto dos dispositivos no estado emocional das crianças. O uso excessivo de eletrônicos pode estar ligado a mudanças de humor, incluindo irritabilidade e frustração, o que é consistente com a literatura, que aponta que a exposição prolongada a dispositivos pode afetar a regulação emocional (Riehm et al., 2019). Esse efeito é corroborado pelos relatos de muitos pais do estudo, que atrelam algumas alterações no comportamento de seus filhos ao uso de telas. Essas mudanças de humor se manifestam frequentemente através de irritabilidade, choro, birra e, em alguns casos, agressividade.

Uma proporção significativa de 73,3% dos responsáveis também relata que o uso de telas afeta o sono das crianças, o que é apoiado por evidências que mostram que a exposição a eletrônicos, especialmente antes de dormir, pode prejudicar a qualidade do sono. A luz azul emitida por dispositivos pode interferir na produção de melatonina, dificultando o adormecer e afetando o padrão de sono das crianças (Carter et al., 2016; Hale & Guan, 2014). Em conformidade com o estudo, muitos responsáveis relataram modificações no padrão de sono de suas crianças. Os relatos mais frequentes incluem insônia e dificuldade em adormecer. Além disso, vários pais mencionaram que seus filhos frequentemente apresentam resistência ao acordar e ir para a escola. Também houve relatos de pesadelos relacionados ao conteúdo que as crianças assistem.

Em relação aos resultados obtidos pelo Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), o domínio que obteve a maior pontuação geral foi “Atividades que sinalizam algum grau de estabilidade na vida familiar”, sugerindo que uma rotina diária, tempo em família e cooperação da criança em atividades domésticas estão presentes e são bem desenvolvidas. A estabilidade e previsibilidade proporcionadas por uma rotina estruturada podem contribuir

positivamente para o bem-estar da criança e a coesão familiar, além de facilitar a criação de horários específicos para o uso de tecnologia, garantindo que não interfira nas atividades essenciais, como estudo, refeições e tempo em família (Marturano, 2006).

O domínio “Recursos que promovem processos proximais” obteve a menor pontuação geral, indicando que os recursos que facilitam interações e estímulos diretos para o desenvolvimento das crianças são relativamente baixos. Isso pode sugerir uma carência em práticas e ambientes que promovem uma interação direta e enriquecedora entre pais e filhos, como atividades conjuntas ou brinquedos e materiais adequados (Marturano, 2006). A baixa pontuação neste domínio é preocupante, pois processos proximais são cruciais para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

As afirmativas com menor pontuação dentro deste domínio foram “Passeio que realizou nos últimos 12 meses” “Há atividades programadas que realiza regularmente” e “Há jornais e revistas em casa”. Isto pode indicar uma falta de momentos em família fora de casa, como idas ao shopping, cinema, praças e restaurantes, além da falta de atividades externas estruturadas, como esportes, artes, danças, reforço escolar, entre outros. Isso pode refletir uma rotina muito centrada em casa, possivelmente devido a questões de tempo, recursos financeiros limitados ou desinteresse (Marturano, 2006).

Na pesquisa realizada por Sugiyama (2023), quase um quinto dos efeitos do tempo de tela nas habilidades da vida diária foram mediados pela brincadeira ao ar livre, o que significa que o aumento do tempo de brincadeira ao ar livre poderia reduzir os efeitos negativos do tempo de tela nas habilidades da vida diária em quase 20%. A baixa pontuação no tópico “Há jornais e revistas em casa” pode ser justificada pela carência desses materiais nas residências dos dias atuais pela não utilização das mesmas justamente por conta da tendência crescente de consumir notícias e informações exclusivamente por meio de plataformas digitais.

A correlação significativa do uso de telas com o sexo da criança (36,94%;  $p = 0,0444$ ) indica que pode haver diferenças no uso de telas entre meninos e meninas. Esse resultado poderia refletir diferenças nas preferências ou nas normas de uso de tecnologia entre os gêneros. O estudo de Wilhelmsen e Lafton (2024) debate sobre as diferenças de gênero e suas implicações na vida digital das crianças, afirmando que meninos são frequentemente descritos como jogadores de videogames e meninas são descritas como mais sociais e ativas, além de serem usuárias mais frequentes redes sociais. É importante investigar mais profundamente como e por que essas diferenças ocorrem, pois isto pode ter implicações para práticas de mediação e orientação parental.

Por fim, a correlação significativa entre o uso de telas e o domínio de ligação família-escola (40,18%;  $p = 0,0277$ ) sugere que o uso de tecnologia pode impactar a forma como os pais se envolvem com a escola e o desempenho acadêmico das crianças. Isso pode ocorrer se o tempo excessivo de tela reduzir o tempo dedicado a atividades escolares e comunicação com a escola. Essa relação destaca a importância de gerenciar o tempo de tela para não comprometer a participação dos pais na educação dos filhos.

De acordo com os resultados do RAF, que avalia a qualidade do ambiente familiar, a pontuação média de 5.5 pode indicar que, enquanto algumas áreas estão bem desenvolvidas, há uma necessidade geral de melhorar os recursos e práticas relacionadas ao desenvolvimento infantil. É importante também considerar outras variáveis que podem influenciar esses resultados.

## Conclusão

Os dados discutidos revelam uma complexa interação entre o uso de telas e diversos fatores socioculturais e individuais, refletindo tanto as potencialidades quanto os desafios associados ao uso das tecnologias na vida das crianças. A análise das características demográficas e culturais, como gênero, religião, etnia e renda, sugere que esses fatores podem influenciar as práticas de cuidado e o uso de telas.

O tempo excessivo de tela observado no estudo, superando recomendações nacionais, é uma preocupação crescente, e embora as telas ofereçam benefícios educacionais e de entretenimento, há um reconhecimento por parte dos cuidadores dos malefícios associados. As dificuldades na supervisão do conteúdo e a exposição a material inadequado são questões significativas, sugerindo a necessidade de uma combinação de monitoramento ativo e o uso de ferramentas de controle de conteúdo.

A análise dos dados revela que as tecnologias exercem uma influência complexa e multifacetada na vida das crianças, e que os pais possuem diferentes opiniões e experiências a respeito. Entretanto, há também muitas vivências similares e que demonstram um padrão que se repete em outras pesquisas científicas nacionais e internacionais. Por conta disso, é fundamental que os pais sejam apoiados na implementação de práticas que favoreçam um equilíbrio entre o tempo de tela e atividades importantes para o desenvolvimento integral dos seus filhos.

A correlação entre o uso de telas e o sexo da criança merece mais investigação para entender melhor as causas subjacentes, já que as diferenças de gênero podem sugerir diferentes abordagens para a mediação do uso de telas. A também correlação entre o uso de telas e a ligação família-escola sugere que a gestão do tempo de tela deve ser abordada com atenção às suas possíveis implicações no envolvimento escolar. Incentiva-se a produção de

estudos que tenham como foco estas variáveis para que seja investigado mais a fundo esta relação.

A ausência de uma proporção significativa em tópicos como socialização e atividades físicas no estudo, indo na direção contrária a outras pesquisas sobre a temática pode ser atribuída a alguns fatores como (1) amostra menor, que pode fazer com que haja uma grande variabilidade de comportamentos e opiniões, levando a resultados distintos quando comparado a pesquisas com amostras maiores, (2) diferenças de percepção, que podem variar muito entre os participantes, não convergindo com um padrão comum, e (3) contexto cultural e familiar, pois diferentes práticas parentais e dinâmicas familiares podem impactar os resultados.

## REFERÊNCIAS

American Academy of Pediatrics. (2023). Screen Time Guidelines.

<https://www.aap.org/en/patient-care/media-and-children/center-of-excellence-on-social-media-and-youth-mental-health/social-media-and-youth-mental-health-q-and-a-portal/middle-childhood/middle-childhood-questions/screen-time-guidelines/>;

Arantes, M. do C. B., & De Moraes, E. A. (2022). Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. *Residência Pediátrica*, 12(4). 1–6.

<https://doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n4-535>;

Bandura, A. (1976). *Social learning theory*. Pearson;

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70;

Becker, B. (2017). Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea. (Tese de Doutorado). *Universidade Federal da Bahia*.

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23851>;

Bernard, J. Y., Padmapriya, N., Chen, B., Cai, S., Tan, K. H., Yap, F., Shek, L., Chong, Y. S., Gluckman, P. D., Godfrey, K. M., Kramer, M. S., Saw, S. M., & Müller-Riemenschneider, F. (2017). Predictors of screen viewing time in young Singaporean children: the GUSTO cohort. *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*, 14(1), 112. <https://doi.org/10.1186/s12966-017-0562-3>;

Bispo, L. R. A., Alpes, M. F., & Mandrá, P. P. (2021). Validação de conteúdo de instrumento para verificar o tempo de uso de tela na infância. *Research, Society and Development*, 10(17), e97101724357-e97101724357. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24357>;

- Brito, R., & Dias, P. (2017). Crianças até 8 anos e Tecnologias Digitais no Lar: Os pais como modelos, protetores, supervisores e companheiros. *Observatorio (OBS\*)*, 11(2), 1–19. <https://doi.org/10.15847/obsobs11220171072>;
- Brito, R. (2018). Estilo parental e mediação do uso de tecnologias por crianças até 6 anos. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 8(2), 21–46. <https://doi.org/10.25757/invep.v8i2.155>;
- Carson, V., Kuzik, N., Hunter, S., Wiebe, S. A., Spence, J. C., Friedman, A., Tremblay, M. S., Slater, L. G., & Hinkley, T. (2015). Systematic review of sedentary behavior and cognitive development in early childhood. *Preventive Medicine*, 78, 115–122. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2015.07.016>;
- Carter, B., Rees, P., Hale, L., Bhattacharjee, D., & Paradkar, M. S. (2016). Association Between Portable Screen-Based Media Device Access or Use and Sleep Outcomes: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 170(12), 1202–1208. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2016.2341>;
- Dantas, G. P. (2017). *O brincar no desenvolvimento infantil*. Editora Senac São Paulo;
- Davis, F. D. (2018). Perceived Usefulness, Perceived Ease of Use, and User Acceptance of Information Technology. *MIS Quarterly*, 13(3), 319–340. <https://doi.org/10.2307/249008>;
- De Lucena, J. M. S., Cheng, L. A., Cavalcante, T. L. M., da Silva, V. A., & De Farias, J. C. (2015). Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, 33, 407–414. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2015.04.001>;
- De Paiva, N. M. N., & Costa, J. (2015). A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia. pt*, 1, 1–13. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>;

De Paula M. E., & Pereira R. M. R. (2018). Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida. *Caderno de Educação*, 49 (1), 105–122.

<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2794>;

Ding, X., Ji, Y., Dong, Y., Li, Z., & Zhang, Y. (2024). The impact of family factors and communication on recreational sedentary screen time among primary school-aged children: a cross-sectional study. *BMC public health*, 24(1), 1733.

<https://doi.org/10.1186/s12889-024-19128-y>;

Domingues-Montanari, S. (2017). Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *J Paediatr Child Health*. 53. 333–338. <https://doi.org/10.1111/jpc.13462>;

García, S. V., & De Carvalho, T. D. (2022). Screen use among toddlers and preschool children. *Archivos argentinos de pediatría*, 120(5), 340–345.

<https://doi.org/10.5546/aap.2022.eng.340>;

Goh, S. N., Teh, L. H., Tay, W. R., Anantharaman, S., Van Dam, R. M., Tan, C. S., Chua, H. L., Wong, P. G., & Müller-Riemenschneider, F. (2016). Sociodemographic, home environment and parental influences on total and device-specific screen viewing in children aged 2 years and below: an observational study. *BMJ Open*, 6(1), e009113.

<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-009113>;

Hale, L., & Guan, S. (2014). Screen time and sleep among school-aged children and adolescents: a systematic literature review. *Sleep medicine reviews*, 21, 50–58.

<https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.07.007>;

Haleem, A., Javaid, M., Qadri, M. A., & Suman, R. (2022). Understanding the role of digital technologies in education: A review. *Sustainable Operations and Computers*, 3(3), 275–285. <https://doi.org/10.1016/j.susoc.2022.05.004>;

He, H., Usami, S., Rikimaru, Y., & Jiang, L. (2021). Cultural Roots of Parenting: Mothers' Parental Social Cognitions and Practices From Western US and Shanghai/China.

*Frontiers in Psychology*, 12 (565040), 1–11.

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.565040>;

Hinkley, T., Brown, H., Carson, V., & Teychenne, M. (2018). Cross sectional associations of screen time and outdoor play with social skills in preschool children.

*PLOS ONE*, 13(4), e0193700. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193700>;

Hinkley, T., Teychenne, M., Downing, K.L., Ball, K., Salmon, J., & Hesketh, K. D. (2014).

Early childhood physical activity, sedentary behaviors and psychosocial well-being: a systematic review. *Prev. Med.* 62, 182–192.

<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.02.007>;

Howe, N., Recchia, H., & Kinsley, C. (2023). Sibling Relations and Their Impact on

Children's Development. *Encyclopedia on Early Childhood Development*. 2, 1–20.

<https://www.child-encyclopedia.com/peer-relations/according-experts/sibling-relations-and-their-impact-childrens-development>;

Irzalinda, V., & Latifah, M. (2023). Screen Time and Early Childhood Well-Being: A

Systematic Literature Review Approach. *Journal of Family Sciences*, 18-34.

<https://doi.org/10.29244/jfs.vi.49792>;

Kerai, S., Almas, A., Guhn, M., Forer, B., & Oberle, E. (2022). Screen time and

developmental health: results from an early childhood study in Canada. *BMC Public*

*Health*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12701-3>;

Lafton, T., Wilhelmsen, J. E. B., & Holmarsdottir, H. B. (2024). Parental mediation and

children's digital well-being in family life in Norway. *Journal of Children and Media*,

18(2), 198–215. <https://doi.org/10.1080/17482798.2023.2299956>;

Lauricella, A. R., Blackwell, C. K., & Wartella, E. (2017). The "new" technology environment: The role of content and context on learning and development from

mobile media. In: R. Barr & D. N. Linebarger (Eds.), *Media exposure during infancy*

and early childhood: The effects of content and context on learning and development (pp. 1–23). *Springer International Publishing/Springer Nature*.

[https://doi.org/10.1007/978-3-319-45102-2\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-45102-2_1);

Lauricella, A. R., Wartella, E., & Rideout, V. (2015). Young children's screen time: The complex role of parent and child factors. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 36(36), 11–17. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2014.12.001>;

Leblanc, A.G., Spence, J.C., Carson, V., Gorber, S. C., Dillman, C., Janssen, I., Kho, M. E., Stearns, J. A., Timmons, B. W., & Tremblay, M. S. (2012). Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in the early years (aged 0–4 years). *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*. 37(4), 753–772.

<https://cdnsiencepub.com/doi/10.1139/h2012-063>;

Li, C., Cheng, G., Sha, T., Cheng, W., & Yan, Y. (2020). The relationships between screen use and health indicators among infants, toddlers, and preschoolers: a meta-analysis and systematic review. *International journal of environmental research and public health*, 17(19). 7324. <https://doi.org/10.3390/ijerph17197324>;

Liu, S., Reynolds, B. L., Thomas, N., & Soyooof, A. (2024). The Use of Digital Technologies to Develop Young Children's Language and Literacy Skills: A Systematic Review. *Sage Open*, 14(1). <https://doi.org/10.1177/21582440241230850>;

Livingstone, S., & Helsper, E. J. (2008). Parental Mediation of Children's Internet Use. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 52(4), 581–599.

<https://doi.org/10.1080/08838150802437396>;

Lo, S. M. S. (2023). Do only children have lower quality? A study of the only-child effect on children's human and social capital development. *Researchgate*.

[https://www.researchgate.net/publication/375915605\\_Do\\_only\\_children\\_have\\_lower](https://www.researchgate.net/publication/375915605_Do_only_children_have_lower)

- [quality\\_A\\_study\\_of\\_the\\_only-child\\_effect\\_on\\_children%27s\\_human\\_and\\_social\\_capital\\_development;](#)
- Mancillas, A. (2011). Challenging the Stereotypes About Only Children: A Review of the Literature and Implications for Practice. *Journal of Counseling & Development*, 84(3), 268–275. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6678.2006.tb00405.x>;
- Marturano, E. M. (2006). O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 498–506. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300019>;
- Mathias, E. L. U., & Gonçalves, J. P. (2017). As tecnologias como agentes de mudança nas concepções de infância: desenvolvimento ou risco para as crianças?. *Horizontes*, 35(3), 162–174. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i3.485>;
- McDaniel, B. T., & Radesky, J. S. (2018). Technoference: longitudinal associations between parent technology use, parenting stress, and child behavior problems. *Pediatric Research*, 84(2), 210–218. <https://doi.org/10.1038/s41390-018-0052-6>;
- Ministério da Saúde. (2021). Exercício Físico x Atividade Física: você sabe a diferença?. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/exercicio-fisico-x-atividade-fisica-voce-sabe-a-diferenca>;
- Ministério da Saúde. (2023). Saúde da Criança. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>;
- Munamala, R. R., Rafi, S. M., & Mahesh, M. U. (2024). Impact of screen time on social skills development in young children: an observational study. *International Journal of Academic Medicine and Pharmacy*, 6(3), 669–673. [https://academicmed.org/Uploads/Volume6Issue3/152.%20\[3414.%20JAMP\\_PH\]%20669-673.pdf](https://academicmed.org/Uploads/Volume6Issue3/152.%20[3414.%20JAMP_PH]%20669-673.pdf);

- Muppalla, S. K., Vuppalapati, S., Pulliahgaru, A. R., & Sreenivasulu, H. (2023). Effects of Excessive Screen Time on Child Development: An Updated Review and Strategies for Management. *Cureus*, 15(6), e40608. <https://doi.org/10.7759/cureus.40608>;
- Nobre, J. N. P., Santos, J. N., Santos, L. R., Guedes, S. D. C., Pereira, L., Costa, J. M., & Morais, R. L. D. S. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & saúde coletiva*, 26, 1127–1136. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>;
- Organização Mundial da Saúde. (2019). Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep: for children under 5 years of age. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550536>;
- Pardhan, S., Parkin, J., Trott, M., & Driscoll, R. (2022). Risks of Digital Screen Time and Recommendations for Mitigating Adverse Outcomes in Children and Adolescents. *The Journal of school health*, 92(8), 765–773. <https://doi.org/10.1111/josh.13170>;
- Panjeti-Madan, V. N., & Ranganathan, P. (2023). Impact of Screen Time on Children's Development: Cognitive, Language, Physical, and Social and Emotional Domains. *Multimodal Technologies and Interaction*, 7(5), 52. <https://doi.org/10.3390/mti7050052>;
- Prensky, M. (2001). Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1–6. <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>;
- Rezende, C. F. V., Rodrigues, V. P., & Lima, V. H. B. (2020). O atravessamento da tecnologia no brincar. *ANALECTA - Centro Universitário Academia*, 5(5). <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/2371>;
- Riehm, K. E., Feder, K. A., Tormohlen, K. N., Crum, R. M., Young, A. S., Green, K. M., Pacek, L. R., La Flair, L. N., & Mojtabai, R. (2019). Associations between Time

Spent Using Social Media and Internalizing and Externalizing Problems among US Youth. *JAMA Psychiatry*, 76(12), 1266–1273.

<https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2019.2325>;

Rolim, A. A. M., Guerra, S. S. F., & Tassigny, M. M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), 176–180.

[https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf);

Sameroff, A. (Ed.). (2009). *The transactional model of development: How children and contexts shape each other*. American Psychological Association.

<https://doi.org/10.1037/11877-000>;

Sampaio, R. C. & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília: Enap;

Shang, L., Wang, J., O’Loughlin, J., Tremblay, A., Mathieu, M.-È., Henderson, M., & Gray-Donald, K. (2015). Screen time is associated with dietary intake in overweight Canadian children. *Preventive Medicine Reports*, 2, 265–269.

<https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2015.04.003>;

Silva, G. M., Couto, C. R., Campos, C. E., Chaves, A. D., & Dos Santos, S. P. (2024). Nível ideal de atividade física parece compensar o alto tempo de telas de crianças de primeira infância. In: Almohalha, L. (Org.), *Vigilância do Desenvolvimento Infantil Típico e Neurodiverso: conceituação e processos inclusivos - Volume2* (pp. 242–253). Editora Científica Digital LTDA.

<https://www.editoracientifica.com.br/books/vigilancia-do-desenvolvimento-infantil-tipico-e-neurodiverso-conceituacao-e-processos-inclusivos-volume-2>;

Siqueira, A. C., & Freire, C. O. (2019). A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista Farol*, 8(8), 22–39.

<https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/152>;

Sociedade Brasileira de Oftalmologia. (2023). Uso de telas na infância e saúde ocular.

<https://sbop.com.br/medico/wp-content/uploads/sites/2/2024/04/Uso-de-telas-CBO.pdf.pdf>;

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2019). Manual de orientação: #menos telas

#mais saúde. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246c-ManOrient\\_-\\_MenosTelas\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf);

Smith, B. J., Grunseit, A., Hardy, L. L., King, L., Wolfenden, L., & Milat, A. (2010).

Parental influences on child physical activity and screen viewing time: a population based study. *BMC Public Health*, 10(1), 1–11. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-10-593>;

Sugiyama, M., Tsuchiya, K. J., Okubo, Y., Rahman, M. S., Uchiyama, S., Harada, T.,

Iwabuchi, T., Okumura, A., Nakayasu, C., Amma, Y., Suzuki, H., Takahashi, N.,

Kinsella-Kammerer, B., Nomura, Y., Itoh, H., & Nishimura, T. (2023). Outdoor Play as a Mitigating Factor in the Association Between Screen Time for Young Children and Neurodevelopmental Outcomes. *JAMA Pediatrics*, 177(3).

<https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.5356>;

Tana, C. M., & Amâncio, N. de F. G. (2023). Consequências do tempo de tela na vida

de crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, 12(1),

e11212139423–e11212139423. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39423>;

Teixeira, C. C. dos S. (2017). A Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Cognitivo Infantil. *ID on line. Revista de Psicologia*. 10(33).

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/641>;

The Lancet Regional Health-Americas (2023). Screen violence: a real threat to mental health in children and adolescents. *Lancet regional health. Americas*, 19, 100473.

<https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100473>;

Twenge, J. M. (2018). *iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy--and Completely Unprepared for Adulthood--and What That Means for the Rest of Us*. Atria Books;

Weigel, D. J., Martin, S. S., & Bennett, K. K. (2005). Ecological influences of the home and the child-care center on preschool-age children's literacy development. *Reading Research Quarterly*, 40(2), 204–233. <https://doi.org/10.1598/rrq.40.2.4>;

Wilhelmsen, J. E. B., & Lafton, T. (2024). Discourses and Gender Divides in Children's Digital Everyday Lives. In: Holmarsdottir, H., Seland, I., Hyggen, C., & Roth, M. (Eds.), *Understanding The Everyday Digital Lives of Children and Young People* (pp. 209–237). *Palgrave Macmillan*.

[https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-46929-9\\_8](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-46929-9_8);

Xie, G., Deng, Q., Cao, J., & Chang, Q. (2020). Digital screen time and its effect on preschoolers' behavior in China: results from a cross-sectional study. *Italian journal of pediatrics*, 46(1), 1–7. <https://ijponline.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13052-020-0776-x>;

Xie, Q.W., Luo, X., Chen, R., & Zhou, X. (2023). Associations Between Parental Employment and Children's Screen Time: A Longitudinal Study of China Health and Nutrition Survey. *International Journal of Public Health*, 67(1605372), 1–11.

<https://doi.org/10.3389/ijph.2022.1605372>;

Zhao, J., Yu, Z., Sun, X., Wu, S., Zhang, J., Zhang, D., Zhang, Y., & Jiang, F. (2022).

Association Between Screen Time Trajectory and Early Childhood Development in

Children in China. *JAMA Pediatrics*, 176(8).

<https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.1630>.

### Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ – CESUPA ÁREA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS,  
BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE PSICOLOGIA

**Título da pesquisa:** “Percepção de pais acerca do uso de telas na infância: Aspectos positivos e negativos”

**Pesquisadora responsável:** Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho CRP: 00778/10

**Alunas pesquisadoras:** Ana Beatriz da Silva Bentes (Curso de Psicologia – CESUPA)

Ana Flávia Ferreira Dias (Curso de Psicologia – CESUPA)

#### **Informações sobre o projeto dadas aos participantes:**

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado: “Percepção de pais acerca do uso de telas na infância: Aspectos positivos e negativos”, cujo objetivo é investigar e analisar as consequências do uso de telas no comportamento infantil através de entrevistas com mães ou pais de crianças de 3 a 10 anos de idade. A sua participação no estudo será no sentido de responder a um questionário com perguntas sobre você e sua criança, como por exemplo: idade, sexo, ano escolar e sobre o desenvolvimento, sono, alimentação, uso de tela (celular, computador, televisão) da sua criança. O questionário será aplicado pelos próprios pesquisadores de maneira presencial. As informações obtidas serão utilizadas apenas para a pesquisa e em eventos científicos, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação. Mesmo preservando-se os princípios éticos na realização da pesquisa, corre-se o risco de que a sua identidade e da sua criança possa ser revelada. Este risco será controlado por meio de uma numeração que será atribuída a cada participante, preservando a sua identidade e da sua criança. A entrevista será gravada, mas o gravador só será acionado após a coleta das informações pessoais, para preservá-las. A coleta ocorrerá de maneira individual de forma reservada. Os questionários usados na coleta de dados assim como as gravações serão armazenados pelos pesquisadores e deletados após cinco anos de concluída a pesquisa. Em caso de danos a sua pessoa, os pesquisadores serão responsáveis por eventuais reparos ou correções de danos. Você pode contar com alguns benefícios, tais como: *folder* informativo sobre o uso de telas e suas consequências no desenvolvimento infantil, com o objetivo de ajudá-los a compreender melhor sobre a temática e a importância da mesma.

Você pode se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo a sua pessoa. O questionário encontra-se em anexo ao TCLE, bem como, é assegurada a assistência durante toda pesquisa e lhe é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e os resultados. Em caso de dúvida e da necessidade de esclarecimento procurar as pesquisadoras responsáveis: Ana Beatriz da Silva Bentes e Ana Flávia Ferreira Dias, alunas do curso de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará, sendo este situado na Av. Gov. José Malcher n.1963, CEP 66060-232, telefone (91) 4009-9100 pelos e-mails [ana20330025@aluno.cesupa.br](mailto:ana20330025@aluno.cesupa.br) ou [ana20330062@aluno.cesupa.br](mailto:ana20330062@aluno.cesupa.br) e telefones [REDACTED]; Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho, CRP 00778/10, que pode ser

encontrada na Av. Governador José Malcher, nº 1963 – Centro Universitário do Pará, (91) 4009-9100, e-mail cep@cesupa.br.

**DECLARAÇÃO:**

Eu, \_\_\_\_\_, brasileiro (a), \_\_\_\_\_ anos de idade, \_\_\_\_\_ (estado civil), RG no \_\_\_\_\_, residente a \_\_\_\_\_

Tendo sido orientado quanto ao teor do aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Belém, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Aluno pesquisador

Testemunha 1: \_\_\_\_\_

Testemunha 2: \_\_\_\_\_

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Almirante Barroso, 3775, CEP 66613-903– Belém/PA; Telefone: (91) 3205-9000 (Ramal 9044); e-mail: [cep@cesupa.br](mailto:cep@cesupa.br)

**Apêndice B - Questionário sociodemográfico, econômico e de investigação do uso de telas e suas consequências no desenvolvimento infantil**

DADOS SOBRE O CUIDADOR:

Número: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) feminino ( ) masculino Contato telefônico: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco com a criança: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade:

- ( ) Sem instrução
- ( ) Fundamental incompleto
- ( ) Fundamental completo
- ( ) Médio incompleto
- ( ) Médio completo
- ( ) Técnico
- ( ) Superior incompleto
- ( ) Superior completo
- ( ) Pós graduação

Ocupação: \_\_\_\_\_

Renda familiar mensal (em salário mínimo - SM):

- ( ) Sem rendimento
- ( ) Até 1 salário mínimo
- ( ) Mais de 1 SM até 2 SM
- ( ) Mais de 2 SM até 3 SM
- ( ) Mais de 3 SM até 5 SM
- ( ) Mais de 5 SM até 10 SM
- ( ) Mais de 10 SM.

Religião: \_\_\_\_\_ Etnia auto relatada: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

DADOS SOBRE A CRIANÇA:

Idade: \_\_\_\_\_

**Gênero:** ( ) feminino ( ) masculino

**Posição da criança na prole:** \_\_\_\_\_

**Frequenta escola:**

( ) Pública

( ) Particular

**Qual série (ano):** \_\_\_\_\_

### **ATIVIDADES FÍSICAS E SOCIAIS**

1. A criança participa de maneira regular de atividades físicas?

( ) Não

( ) Sim. Quais?

---

---

---

2. A criança interage com outras crianças de forma regular?

( ) Não

( ) Sim. Como? (ex. brincar com os amigos, participar de grupos sociais, etc.)

---

---

---

3. A criança possui uma rotina diária? Como ela ocorre (desde o acordar até o dormir)?

( ) Não

( ) Sim. Como ela ocorre (desde o acordar até o dormir)?

---

---

---

### **ROTINA DO USO DE TELAS PELA CRIANÇA**

4. A criança faz uso de telas?

( ) Sim. Com que frequência?

\_\_\_\_\_ (horas por dia)

( ) Não

5. Quais são as telas mais utilizadas pela criança? (ordem de maior para o menor)

---

---

6. Com quantos anos a criança começou a fazer uso de telas?

---

7. A criança usa as telas em que ocasiões? (Em casa, na rua, escola, etc.)

---

## **SUPERVISÃO DO USO PELOS CUIDADORES**

8. Você utiliza algum meio de controle do uso desses dispositivos?

Não

Sim. Qual? (ex. bloqueio de conteúdo, limitação de tempo, etc.)

---

---

---

9. Você supervisiona de forma mais próxima o conteúdo acessado pela criança?

Não

Sim. Como? (ex. limitar o horário para acessar, limitar conteúdo etc.)

---

---

---

10. Quais programas a criança mais tem acesso? (Desenho em específico, conteúdo do youtube, redes sociais, programas de tv etc.)

---

---

---

11. Você encontra dificuldades para limitar e supervisionar o uso de telas e conteúdo acessado pela criança?

Não

Sim. Quais?

---

---

---

## **DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NA PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES**

12. Na sua opinião, há benefícios no uso de telas (para você e para a sua criança)?

Não

Sim. Quais?

---

---

---

13. Na sua opinião, há malefícios no uso de telas (para você e para a sua criança)?

Não

Sim. Quais?

---

---

---

14. Na sua opinião, o uso de telas pode interferir no desempenho escolar da criança?

Não

Sim. De que forma?

---

---

---

15. Na sua opinião, o uso de telas pode provocar alterações no sono?

Não

Sim. De que forma?

---

---

---

16. Na sua opinião, o uso de telas pode alterar a alimentação da criança?

Não

Sim. De que forma?

---

---

---

17. Na sua opinião, o uso de telas pode interferir na socialização da criança?

Não

Sim. De que forma?

---

---

---

18. Você percebe alterações de humor na criança relacionados a tela?

Não

Sim. Quais?

---

---

---

19. Você tem algo a mais para falar sobre a temática uso de tela por criança?

---

---

---

---

---

OBSERVAÇÕES:

---

---

---

---

---

**Apêndice C - Inventário de recursos do ambiente familiar - RAF**

## Anexo A

### RAF - INVENTÁRIO DE RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR

Aplica-se o roteiro sob forma de entrevista semi-estruturada, em que cada tópico é apresentado à mãe / informante oralmente, tendo o examinador liberdade para parafrasear o conteúdo da questão caso haja dificuldade de compreensão por parte da pessoa entrevistada. Em cada tópico, o entrevistador inicia fazendo a pergunta aberta que o introduz. Após registrar a resposta a essa pergunta, apresenta, uma a uma, as demais alternativas de resposta.

#### 1. O QUE A CRIANÇA FAZ QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?

- Assiste à TV
- Ouve rádio
- Joga video-game
- Lê livros, revistas, gibis
- Brinca na rua
- Brinca dentro de casa
- Outro – especificar \_\_\_\_\_

#### 2. QUAIS OS PASSEIOS QUE A CRIANÇA REALIZOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

- | Passeio  | Passeio   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Bosque Municipal                            | <input type="checkbox"/> Circo                                    |
| <input type="checkbox"/> Evento anual da cidade (feira, rodeio, ...) | <input type="checkbox"/> Shopping Center                          |
| <input type="checkbox"/> Cinema ou teatro                            | <input type="checkbox"/> Parque de diversões                      |
| <input type="checkbox"/> Lanchonete                                  | <input type="checkbox"/> Clube                                    |
| <input type="checkbox"/> Praia                                       | <input type="checkbox"/> Visitas a parentes / amigos da família   |
| <input type="checkbox"/> Viagem de trem                              | <input type="checkbox"/> Divertilândia                            |
| <input type="checkbox"/> Sítio, chácara ou fazenda                   | <input type="checkbox"/> Viagem para outra cidade                 |
| <input type="checkbox"/> Centro da cidade                            | <input type="checkbox"/> Exposição (de pintura, de ciências, etc) |
| <input type="checkbox"/> Museu                                       |   |
| <input type="checkbox"/> Aeroporto                                   |   |
| <input type="checkbox"/> Outros - especificar: _____                 |   |

#### 3. HÁ ATIVIDADES PROGRAMADAS QUE A CRIANÇA REALIZA REGULARMENTE?

- Faz catecismo, estudos bíblicos ou evangelização.
- Freqüenta núcleo municipal do bairro
- Pratica esporte em clubes, academias, ginásios.
- Freqüenta aulas para aprender atividade artesanal (por ex.emplo: tapeçaria, pintura...).
- Tem aulas de piano, violão ou outro instrumento musical.
- Freqüenta algum programa de atividades para crianças, como o Kurumim
- Tem aulas de inglês ou outro idioma
- Faz computação
- Outro – especificar \_\_\_\_\_

#### 4. QUAIS AS ATIVIDADES QUE OS PAIS DESENVOLVEM COM A CRIANÇA EM CASA?

- Brincar
- Jogar *video-game* ou outros jogos
- Assistir a filmes
- Assistir a programas infantis na TV
- Contar histórias e casos
- Ler livros, revistas
- Conversar sobre como foi o dia na escola
- Conversar sobre notícias, filmes e outros programas de TV
- Ouvir as histórias da criança; conversar sobre os assuntos que ela traz
- Realizar juntos atividades domésticas, como: lavar o carro, fazer almoço ou outras
- Outras - especificar \_\_\_\_\_

#### 5. QUAIS OS BRINQUEDOS QUE ELE (ELA) TEM OU JÁ TEVE? SEU FILHO TEM OU JÁ TEVE:

- uma cama só para ele
- brinquedos de andar ( triciclo, bicicleta, patinete... )
- brinquedos para movimentos corpo ( corda de pular, balanço...)
- instrumento musical de brinquedo ou de verdade ( tambor, pianinho...)
- brinquedo que lida com números ( dados, dominó... )
- brinquedos de letras ( abecedários, quebra-cabeças com letras... )
- brinquedo de aprender cores, tamanhos, formas ( quebra-cabeça, encaixes. )
- brinquedos para conhecer nomes de animais ( livros, miniaturas ...)
- objetos como giz, lousa, cola, tinta, tesoura, lápis de cor e papel
- aparelho de som com discos
- um animal de estimação
- livrinhos de histórias infantis
- jogos de regras (dama, loto, senha, memória...)
- brinquedos de faz de conta ( panelinhas, bonecas, martelo, serrote ... )
- brinquedos de construção ( blocos, lego, pinos mágicos )
- brinquedos de rodas ( carrinhos, trens, carrinho de boneca ...)
- videogame
- bola, pipa, bola de gude, carrinho rolemã
- outros, especifique \_\_\_\_\_

#### 6. HÁ JORNAIS E REVISTAS NA SUA CASA?

- não
- sim - tipo:
- jornal
- revista -  de notícias -  de TV -  feminina -  de telenovela -  de esporte -  religiosa -  outra, especifique \_\_\_\_\_

## 7. HÁ LIVROS NA SUA CASA?

- não  
 sim - tipo:  
 escolares  
 romances, contos, literatura  
 livrinhos infantis  
 religiosos (biblia, evangelhos, catecismo)  
 técnicos, científicos  
 enciclopédias  
 dicionário  
 outros, especifique \_\_\_\_\_

## 8. ALGUÉM EM CASA ACOMPANHA A CRIANÇA NOS AFAZERES DA ESCOLA?

<i>Alguém em casa:</i>	ninguém	a mãe	o pai	outra pessoa
Verifica se o material escolar está em ordem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avisa quando é hora de ir para a escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Supervisiona a lição de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Supervisiona o estudo para as provas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comparece às reuniões da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acompanha as notas e a freqüência às aulas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação de cada item: mãe e pai = 3; só a mãe = 2, só o pai = 2; outra pessoa = 1; mãe / pai e outra pessoa = 1; ninguém = 0.

## 9. SEU FILHO TEM HORA CERTA PARA:

	sempre	às vezes	nunca
almoçar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
tomar banho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
brincar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ir dormir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
levantar-se de manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
jantar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
fazer a lição de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
assistir à TV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0.

## 10. SUA FAMÍLIA COSTUMA ESTAR REUNIDA:

	sempre	às vezes	nunca
no café da manhã	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
no almoço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
no jantar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
à noite, para assistir à TV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e nos fins de semana :			
em casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
em passeios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0.

## Apêndice D - Aceite do orientador

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CURSO DE PSICOLOGIA

### ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Ana Emília Vita Carvalho, aceito orientar o trabalho intitulado: “O uso de telas e suas consequências no desenvolvimento infantil”, de autoria das alunas Ana Beatriz da Silva Bentes e Ana Flávia Dias da Silva, alunas regularmente matriculadas no curso de Psicologia, declarando ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo o manual de orientação de trabalhos científicos do curso de Psicologia do CESUPA, estando inclusive ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho. Declaro ainda ter conhecimento do conteúdo do projeto de pesquisa ora entregue para o qual dou meu aceite pela rubrica das páginas.

Belém (Pará), 28 de outubro de 2023

Documento assinado digitalmente  
 ANA EMILIA VITA CARVALHO  
Data: 14/12/2023 18:20:50-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho  
Profa. Cursos de Medicina e de Psicologia  
CESUPA


## Apêndice E - Aceite do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA

### CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DO CESUPA

#### CARTA DE ACEITE

Declaramos para os devidos fins que a pesquisa intitulada "**O USO DE TELAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**" foi aceita para ser realizada nesta instituição, cuja coleta de dados será extraída de entrevistas realizadas com os pacientes no período de fevereiro a abril de 2024, e será realizada pelas alunas Ana Beatriz da Silva Bentes e Ana Flávia Dias da Silva, do Curso de Psicologia do CESUPA, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho. A pesquisa seguirá os preceitos éticos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitadas as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS 466/12 e Res. 510/16) do Conselho Nacional de Saúde.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Documento assinado digitalmente  
 ERICA GOMES DO NASCIMENTO CAVALCANTE  
Data: 14/12/2023 17:19:32-0300  
Verifique em <https://validar.idi.gov.br>

Prof. Dra. Erica Gomes do Nascimento Cavalcante  
Diretora Técnica do Centro de Especialidades Médicas  
CESUPA

## Apêndice F - Parecer consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ - CESUPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Uso De Telas em Uma Amostra de Crianças: Reflexos Positivos e Negativos

**Pesquisador:** ANA EMÍLIA VITA CARVALHO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79306024.3.0000.5169

**Instituição Proponente:** Associação Cultural Educacional do Para

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.798.172

#### Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "Uso de Telas em Uma Amostra de Crianças: Reflexos Positivos e Negativos" é uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem de análise de dados quali-quantitativa, realizada pela Associação Cultural Educacional do Pará. Este estudo busca investigar a prevalência do uso de telas entre crianças de 3 a 10 anos, conforme percebido pelos pais, e examinar tanto os impactos positivos quanto negativos deste uso no desenvolvimento infantil.

A pesquisa será realizada com uma amostra de 50 pais e seus respectivos filhos, recrutados no Brasil. Para a coleta de dados, serão utilizados um questionário sociodemográfico e de investigação do uso de telas, bem como o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF).

Os objetivos secundários do estudo incluem descrever o perfil sociodemográfico dos participantes, identificar quais dispositivos eletrônicos são mais utilizados pelas crianças, e investigar a intensidade, a frequência e o tipo de supervisão dos pais acerca do uso de telas. Adicionalmente, o estudo visa analisar os efeitos do uso de telas no lazer, desempenho escolar, sono, alimentação e socialização das crianças, sempre sob a ótica dos pais.

Os dados coletados serão analisados estatisticamente para confirmar a hipótese principal de

**Endereço:** Av. Almirante Barroso n.3775

**Bairro:** Souza

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**CEP:** 66.613-903

**Telefone:** (91)4009-9100

**E-mail:** cep@cesupa.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ - CESUPA



Continuação do Parecer: 6.798.172

que existe uma alta prevalência de uso de telas entre as crianças da amostra, e para sistematizar os dados com o objetivo de aumentar o conhecimento científico sobre as consequências do uso de telas no desenvolvimento infantil.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Investigar a prevalência do uso de telas em uma amostra de crianças, segundo a percepção dos pais.

Objetivo Secundário:

1.Descrever o perfil sociodemográfico da amostra estudada.2.Identificar quais dispositivos eletrônicos são mais utilizados pelas crianças.3.Identificar a intensidade, a frequência e o tipo de supervisão dos pais acerca do uso de telas.4.Investigar os reflexos, positivos e negativos, do uso de tela no lazer, no desempenho escolar, no sono, na alimentação e na socialização nas crianças do estudo, segundo a percepção dos pais.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

O risco evidenciado nesse tipo de estudo está relacionado à quebra de sigilo das informações. Como método preventivo, no questionário não haverá a identificação dos participantes e o acesso às informações fornecidas será de responsabilidade apenas dos pesquisadores para fins acadêmicos, sendo a identificação dos participantes em formato numérico. Outro risco a se levar em consideração é a exposição ao constrangimento, desse modo, a fim de evitá-lo, o preenchimento dos instrumentos será realizado individualmente e de forma reservada. Os questionários usados na coleta de dados serão armazenados pelos pesquisadores e deletados após cinco anos de concluída a pesquisa.

Benefícios:

Quanto aos benefícios do estudo, ao final de cada participação, será entregue ao cuidador um folder informativo sobre o uso de telas e suas consequências no desenvolvimento infantil, com o objetivo de conscientizar os participantes sobre a importância da temática. O estudo também trará contribuições para a região Norte do Brasil, possibilitando entender as nuances que o contexto regional pode trazer para a problemática, além de possibilitar comparação com outros estudos já realizados.

**Endereço:** Av. Almirante Barroso n.3775

**Bairro:** Souza

**CEP:** 66.613-903

**UF:** PA **Município:** BELEM

**Telefone:** (91)4009-9100

**E-mail:** cep@cesupa.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ - CESUPA



Continuação do Parecer: 6.798.172

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto "Uso de Telas em Uma Amostra de Crianças: Reflexos Positivos e Negativos" aborda um tema de grande relevância no contexto atual, explorando como o uso quase onipresente de dispositivos digitais afeta o desenvolvimento infantil. Utilizando uma metodologia quali-quantitativa, o estudo promete oferecer uma análise robusta, combinando a precisão dos dados quantitativos com as percepções ricas que emergem das abordagens qualitativas. Essa combinação é particularmente adequada para desvendar os complexos efeitos das telas nas várias dimensões da vida das crianças.

Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados, incluindo questionários sociodemográficos e o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), são apropriados para capturar uma gama abrangente de informações sobre o ambiente familiar e o uso de telas. Isso pode ajudar a identificar padrões e fatores influentes que não seriam evidentes com uma abordagem mais limitada.

Um dos pontos fortes do projeto é seu potencial impacto na formulação de estratégias para mediar a interação das crianças com a tecnologia. Os resultados podem oferecer insights valiosos para pais e educadores sobre como o uso de telas afeta o aprendizado, o comportamento social e a saúde física das crianças, orientando intervenções mais eficazes e políticas públicas informadas.

Além disso, a ênfase na contribuição para a região Norte do Brasil realça a importância de entender as especificidades regionais, o que pode revelar necessidades e desafios únicos e contribuir para a redução das desigualdades no acesso e uso de tecnologias.

A iniciativa de educar e conscientizar os participantes, fornecendo folhetos informativos ao final do estudo, não apenas aumenta a consciência sobre os impactos do uso de telas, mas também atua como uma ferramenta vital de educação pública. Em termos éticos, o projeto parece estar bem estruturado, assegurando anonimato e consentimento informado, embora a generalização dos resultados possa ser uma limitação, dada a especificidade da amostra.

Em resumo, este projeto está bem posicionado para fazer uma contribuição significativa à literatura sobre os efeitos da tecnologia no desenvolvimento infantil e pode informar sobre

**Endereço:** Av. Almirante Barroso n.3775

**Bairro:** Souza

**UF:** PA

**Telefone:** (91)4009-9100

**Município:** BELEM

**CEP:** 66.613-903

**E-mail:** cep@cesupa.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ - CESUPA**



Continuação do Parecer: 6.798.172

como moldar futuras intervenções e políticas para gerenciar o uso de telas entre as crianças.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos e documentos apresentados estão de acordo.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando os termos e documentos apresentados, salvo melhor juízo, sou favorável à aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2328818.pdf	20/04/2024 19:03:08		Aceito
Outros	Protocpesq.pdf	20/04/2024 19:02:38	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/04/2024 19:02:09	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ORIENT.pdf	20/04/2024 19:01:07	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	PREV.pdf	20/04/2024 19:00:47	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEMEC.pdf	20/04/2024 19:00:32	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	20/04/2024 19:00:19	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaPB.pdf	20/04/2024 19:00:00	ANA EMILIA VITA CARVALHO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Av. Almirante Barroso n.3775

**Bairro:** Souza

**CEP:** 66.613-903

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)4009-9100

**E-mail:** cep@cesupa.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO  
PARÁ - CESUPA



Continuação do Parecer: 6.798.172

Não

BELEM, 30 de Abril de 2024

---

**Assinado por:**  
**Celice Cordeiro de Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Almirante Barroso n.3775

**Bairro:** Souza

**CEP:** 66.613-903

**UF:** PA

**Município:** BELEM

**Telefone:** (91)4009-9100

**E-mail:** cep@cesupa.br